

MARINHO E COLLOR, AS BODAS E O DIVÓRCIO¹

Júlio Arantes AZEVEDO²

¹ GT 1 – Políticas de comunicação³

² Afiliação institucional, e-mail. Universidade Federal de Alagoas, julio.arantes@ichca.ufal.br

RESUMO

O fim da parceira Globo x Gazeta e a entrada do grupo Asa Branca coloca, mais uma vez, na perspectiva da Economia Política da Comunicação, elementos fundamentais para a compreensão das dinâmicas oligárquicas em Alagoas. Trata-se da mudança mais relevante do setor, desde a falência do grupo O Jornal.

A opção da Rede Globo por uma empresa de fora de Alagoas e com quem já mantinha uma relação comercial coloca uma questão fundamental, inédita em Alagoas e rara no setor de televisão brasileiro. É a primeira vez que um grupo de mídia não controlado pelas oligarquias locais se torna o gestor direto de uma afiliada de rede de televisão, em especial da maior e mais poderosa do país.

O desfecho é o resultado de uma longa disputa judicial, que analisamos no presente trabalho. A família Collor, proprietária da TV Gazeta de Alagoas, parte do grupo de mídia da Organização Arnon de Mello e representada por seu agora ex-presidente, Fernando Collor de Mello, havia conseguido, durante 3 anos, obrigar a Rede Globo, da família Marinho, a manter o contrato de afiliação celebrado entre os dois grupos no ano de 1975.

A disputa tem início em 2023, com a condenação do senador a 8 anos e 10 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro, tendo sido apontado pelo Ministério Público Federal a utilização da empresa de comunicação para as operações ilícitas. A Rede Globo comunicou o encerramento da parceria, mas foi surpreendida com uma decisão judicial dos tribunais alagoanos, onde tramita um processo de recuperação judicial das empresas de Collor.

A justiça de Alagoas entendeu e acolheu (em primeira e segunda instância) o pedido da defesa da TV Gazeta de manutenção compulsória da parceria, já que o fim dos repasses decorrentes da afiliação com a Globo levariam a empresa à falência e à impossibilidade de honrar compromissos com os credores, entre eles dezenas de trabalhadores demitidos nos últimos anos (AZEVEDO; BARBOSA, 2022). O fim da parceria só viria em 26 de setembro de 2025, véspera do aniversário de 50 anos da TV Gazeta (e da parceria com a Globo), por decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso.

Os movimentos do mercado de televisão em Alagoas decorrentes dessa disputa são observados à luz da EPC, em particular a partir dos postulados na obra Mercado Brasileiro de Televisão (Bolaño, 2004) e demais pesquisas relacionadas (BRITTOS, 2001), bem como se relaciona com pesquisas anteriores já voltadas para o contexto alagoano (SANTOS; AZEVEDO, 2016; SANTOS et al., 2008).

Observamos, a partir da análise, que os próximos anos serão importantes para o rearranjo das forças políticas no Estado. A tendência é pela busca de uma relativa estabilidade no setor de televisão, ainda que alguns atores que ascenderam fortemente nos últimos anos, ainda estejam se movimentando (especialmente os clãs Calheiros, Lira e Caldas, cujas principais figuras estão em franca movimentação durante este ano em que se realizam eleições gerais, em que buscam afirmar sua hegemonia no estado).

Quanto à TV Gazeta, a tendência deve ser mesmo a de busca por alguma nova parceria. A emissora ainda busca reverter, na Justiça, o fim da parceria com a Globo, o que parece absolutamente

³ Uma versão ampliada dessa discussão está em processo de publicação um livro organizado (no prelo), com o título “O fim da parceria Globo-Gazeta e as transformações em mercados regionais de televisão”.

improvável. Por fim, é preciso observar o que vai acontecer com os credores do grupo, sobretudo os trabalhadores com verbas trabalhistas e indenizatórias nunca recebidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J.A.; BARBOSA, J. O. O novo jornalismo independente e o espírito do empreendedorismo. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. João Pessoa: Intercom, 2022.

BOLAÑO, César. **Mercado brasileiro de televisão**. Aracaju: Edufs, 2004.

BRITTOS, 2001. **Capitalismo contemporâneo, mercado brasileiro de televisão por assinatura e expansão transnacional**. (Tese de doutorado). Salvador: UFBA, 2001.

SANTOS, A. D. G.; AZEVEDO, J. A. A entrada do Sistema Opinião de Comunicação e os movimentos no mercado alagoano de TV aberta. **Economia Política do Jornalismo: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional**. Teresina: Edufpi, 2016.

SANTOS, B. S.; AZEVEDO, J. A.; SANTOS, A. D. G.; SILVA, Homero D.; MENDES, E. J.; VIEIRA, T. C. B.; ZAIDAN, T. E.; BARBOSA, J. P.; ALVES, V. L. S.. Os Grupos de Mídia e a Economia Política da Comunicação em Alagoas. **IV Colóquio Internacional**. Aracaju: IV Colóquio Internacional, 2008.